



NELSON GARRIDO

totalmente parada, sem noção e sem resolução. Não tinha melhorias. Agora, ele próprio tem o estímulo, quando se levanta, de que tem de tomar os medicamentos, para poder tomar as gotas antes de ir para a escola”, acrescenta. Isto, porque o óleo não deve ser consumido em simultâneo com outra medicação.

Frederico Nunes compra o óleo de CBD através da Internet e também ele se queixa da falta de médicos em Portugal capazes de o aconselhar e acompanhar neste tratamento, dos custos associados e de ser “obrigado a ludibriar o sistema” para aceder à terapêutica à base de *cannabis*.

### Insistir com as empresas

No Observatório Português da Cannabis Medicinal (OPCM), a luta tem sido constante para tentar ultrapassar estas questões, diz Carla Dias, a presidente. Interessou-se pelo assunto, quando procurava um tratamento diferente para a epilepsia refractária da filha, hoje com seis anos, e também ela se deparou com os muitos estudos *online* a expor os benefícios do óleo de CBD, que começou a usar.

O caminho, não tem dúvidas, passa por convencer as empresas que estão a operar em Portugal, na área da *cannabis* medicinal, a apostar também num produto deste género. “As empresas que estão licenciadas neste momento para o cultivo e fabrico é que decidem o que querem fazer. Se querem ter só autorização para exportar, ou se querem fazer um produto acabado para vender em farmácia, sob prescrição médica. Isto tem de ser uma vontade da empresa. O investimento para colocar um produto em farmácia é elevadíssimo e há todo o processo burocrático. Mas temos contactado com elas, para lhes dar a conhecer que os doentes portugueses precisam de ajuda”, conta.

Carla Dias diz que já se notam algumas mudanças, desde a legalização da *cannabis* medicinal em 2018. Já há mais médicos a interessarem-se pelo assunto, afirma, mas ainda é preciso “muita educação na sociedade”; mais celeridade no Infarmed; mais atenção a estas questões no Serviço Nacional de Saúde. Na sua opinião, todavia, a pedra-de-toque é sempre a mesma: “É preciso insistir com as empresas. Há doentes em Portugal que estão a precisar de preparação de produtos na farmácia com prescrição médica, com diferentes formas de administração, de óleos de diferentes concentrações. Isto é o essencial.”

O Infarmed, que tem a competência de licenciamento de qualquer actividade relacionada com a *cannabis* medicinal, confirma que tem neste momento “em avaliação quatro pedidos de autorização de colocação no mercado nacional de preparações à base da planta de *cannabis*”. Estas preparações, acrescenta, em resposta escrita, “contêm extractos da plan-

ta de *cannabis* com diferentes teores de canabidiol (CBD) e tetrahidrocannabinol (THC).”

O PÚBLICO tentou contactar duas empresas que estarão a tentar avançar por aqui, mas apenas a Tilray Portugal respondeu, confirmando que tem, neste momento, “extractos com base na planta da *cannabis* a ser avaliados pelo Infarmed e a aguardar aprovação”. A empresa, que é responsável pela Tilray Flor Seca THC18, à venda em farmácias desde 2021, acrescenta que os extractos em avaliação pelo Infarmed contêm “CBD e THC na sua constituição”, mas nada mais adianta sobre o produto final.

Já sobre as queixas e expectativas do Observatório e de pais como Paula Mota e Frederico Nunes, afirma, em resposta escrita: “A Tilray com-

## As famílias acabam por recorrer à ajuda de médicos no estrangeiro e compram os medicamentos pela Internet

preende a necessidade dos doentes e dos seus cuidadores, e trabalhamos diariamente com o propósito de garantir que o acesso às nossas preparações e substâncias à base da planta da *cannabis* para fins medicinais possam estar disponíveis para prescrição médica também em Portugal. Com os extractos à base da planta da *cannabis* actualmente em avaliação pelo Infarmed, a Tilray pretende ir ao encontro das necessidades terapêuticas de muitos doentes e profissionais de saúde em Portugal.”

O Infarmed não refere quanto tempo poderá levar a avaliar os quatro processos de autorização que tem sobre a mesa. E a Tilray também não arrisca prazos, afirmando apenas que “é um processo rigoroso, reconhecido internacionalmente” e que acredita que as “autorizações de colocação no mercado serão atribuídas da forma mais célere possível”.

Os dados do Infarmed sobre a actividade da *cannabis* medicinal no primeiro semestre deste ano indicam que foram emitidas 20 autorizações para cultivo, oito para fabrico, 23 para importação/exportação e dez para comercialização. O número de embalagens prescritas no mesmo período (todas de Tilray Flor Seca THC18) foi 363.

gem. Podiam tirar um, mas colocavam outro.” Tal como Paula Mota, Frederico Nunes assumiu a responsabilidade de mudar a medicação do filho – com indicações do médico brasileiro –, introduzindo o óleo de CBD. “Ao fim de quatro meses percebemos melhorias notórias. A nível motor o terapeuta diz que ele teve uma mudança excepcional – deixou

de andar arqueado, por exemplo. E agora apenas está a tomar três anti-epilépticos em doses muito mais pequenas e seis gotas de óleo de CBD de manhã e três à noite”, diz o pai.

E em termos de comportamento, as coisas também se alteraram. “O meu filho beneficia de não estar quimicamente medicado. Havia dias em que olhava para ele e era uma pessoa



DANIEL ROCHA

PUBLICIDADE



### O Departamento de Ciência dos Materiais da FCTNOVA, atribuiu 9 bolsas de mérito aos estudantes de Engenharia de Materiais e Engenharia de Micro e Nanotecnologias.

Estas bolsas destinam-se aos estudantes que entraram nos dois cursos em 2022/23 em 1ª opção e com classificação superior ou igual a 17 valores e aqueles que obtiveram a melhor classificação nos 1º ao 5º ano, no ano letivo de 2021/22.

As seguintes empresas patrocinaram estas bolsas: **AlmaScience CoLAB; Altice Labs; DST S.A.; Feerica; The Navigator Company; TMG Automotive; Visteon Corporation.**

O Departamento agradece toda a disponibilidade e apoio dado pelos nossos patrocinadores.